

QUAL A FUNÇÃO DA LITERATURA?

BEAUVOIR, Simone de. *Que peut la littérature?* In: LECARME-TABONE, Éliane e JEANNELLE, Jean-Louis (Org.). **Simone de Beauvoir, Cahiers de L'Herne**. Paris: Éditions de L'Herne, 2012. p.335-342

Bernardo Lins Brandão *

O texto *Que peut la littérature?* Integrante do volume *Cahiers de L'Herne*, 2012, aparece como uma intervenção de Simone de Beauvoir em um debate organizado pela *Clarté à la Mutualité*, ocorrido em dezembro de 1964 em Paris. Eis a questão que ela tenta responder: em uma sociedade na qual o conhecimento avança rapidamente e que as diversas facetas do homem e do mundo são cada vez mais profundamente estudadas, qual a função da literatura?

Para Beauvoir, a literatura, enquanto atividade exercida pelos homens tendo em vista lhes revelar o mundo, é insubstituível em três aspectos. Em primeiro lugar, através da literatura, uma verdade outra torna-se minha sem cessar de ser outra; por meio da literatura, posso abdicar do meu *eu* em nome daquele que escreve e continuar, ao mesmo tempo, sendo eu mesmo.

O mundo é uma totalidade destotalizada; isso significa que existe um mundo que é o mesmo para todos e que é experimentado por cada um através de uma situação específica. Aqui Beauvoir desenvolve a noção leibniziana das mônadas que refletem o mundo inteiro em um determinado ponto de vista. Cada situação, ela afirma, é uma perspectiva específica que envolve, de uma maneira ou de outra, o mundo inteiro. No entanto, o homem não é uma mônada incomunicável e, por isso, as diversas situações estão abertas umas às outras e podem se comunicar.

* Doutor em Filosofia. Professor de Língua e Literatura Grega da Faculdade de Letras da UFPR.

É aqui que se encontra a grandeza da literatura. Através dela, é possível experimentar outras situações como se fossem nossa. Quando um leitor se encontra diante de um livro, ele se instala no coração daquele mundo proposto pelo autor e, na sua situação particular, torna-se capaz de viver uma outra perspectiva do mundo. Esse é, para Beauvoir, o milagre da literatura.

Em segundo lugar, na literatura, as palavras lutam contra o tempo e a morte. Não é apenas o mundo que se encontra destotalizado. Cada experiência particular, enquanto ambígua e impermanente, é uma totalização em curso. Portanto, é também uma certa destotalização. Mas, na literatura, o instante da experiência se encontra com a permanência do texto e, assim, o irreconciliável pode ser conciliado.

Por fim, a literatura é o meio mais apropriado de ultrapassar, na medida do possível, a separação entre os homens que se encontram em situações diversas e que possuem experiências particulares. Ao entrar em contato com o mundo ficcional do texto, percebo que minhas experiências pessoais são também a de todos os homens e, assim, sou reintegrado na comunidade humana. A literatura restitui a generalidade ao que temos de mais singular.

Em suma, afirma Beauvoir, concluindo sua intervenção, preservar aquilo que existe de humano no homem da tecnocracia e da burocracia, devolver ao homem sua dimensão humana enquanto ela se revela aos indivíduos que estão, ao mesmo tempo, unidos e separados, essa é a função da literatura e aquilo que a torna insubstituível.